

Revista Sumaúma¹

Karine Guerreiro de Souza MELO²

João Luiz Rodrigues ONETY³

Kamila Silva Vieiralves de QUEIROZ⁴

Stephen Gichohi NGARI⁵

Huylame Affonso Tavares BRUCE⁶

Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES⁷

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO

A Revista Sumaúma é um produto literário elaborado na disciplina Comunicação no Amazonas e na Amazônia do curso de Jornalismo da Ufam com objetivo de mostrar de maneira leve e acessível os problemas sociais e ambientais que a Amazônia vem enfrentando. Com uma temática atual, a revista desperta principalmente nos jovens a preocupação de manter e preservar os recursos que esse recanto da natureza proporciona ao ser humano, mesmo com tanta exploração com que são tratados pelos seus habitantes, quer seja fauna, quer seja flora. Neste produto teórico, relataremos como se deu o processo de construção da revista, seu objetivo, além das técnicas empregadas para sua realização.

PALAVRAS-CHAVE: Sumaúma; Amazônia; natureza; exploração.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista-laboratório impressa.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: kguerreiro@hotmail.com.br.

³ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: joaoluizonety@gmail.com.

⁴ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: kvieiralves@hotmail.com.

⁵ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: wangari2004@gmail.com.

⁶ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: huylame.bruce@gmail.com.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: allan_soljenitsin@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Devido a sua imensidão, a Amazônia reafirma os conceitos de Euclídes da Cunha de que é conhecida por fragmentos e não se sabe ao certo se será um dia conhecida por inteira.

É muito fácil transformar esta região em um semideserto: no momento em que o manto verde for removido, nada mais impedirá que o húmus acumulado, e que é renovado continuamente enquanto houver floresta, seja carregado para os rios pelas chuvas torrenciais que caem diariamente... *O solo está vivo* enquanto a floresta existir. Ele morrerá e desaparecerá com a remoção da mata. (BRANDÃO, 1970, p. 14)

O desenvolvimento sustentável é o caminho para que essa imensidão possa ser um dia conhecida. Mas no que implica esse desenvolvimento? E como a sociedade civil pode participar desse processo? Esses são alguns questionamentos que influenciaram na abordagem geral do tema tratado pela Revista Sumaúma. É preciso que se faça entender a necessidade de conservar essa região, ou então que seja feita uma exploração ordenada, algo diferente do que vem sendo feito nos dias de hoje.

É preciso de qualquer maneira defender a *ecologia amazônica* contra o alargamento de práticas destrutivas, como o desmatamento desordenado, a agricultura itinerante, o esgotamento dos recursos da pesca, etc., que cedo acentuarão o desequilíbrio entre a água, a flora, a fauna, o ar e o próprio homem. (DJALMA, 2007, p. 36)

Escolhemos então fazer uma revista que pudesse lançar luz a toda essa problemática já elucidada por Djalma Batista, voltada para o público jovem. O desafio foi planejá-la graficamente para que fosse atrativa e tratasse os temas com uma linguagem simples e atual. As revistas tem um formato muito característico que permite uma leitura desordenada, ou seja, não é como um livro que, para entender o contexto, em alguns casos, precisamos lê-lo do início ao fim. Aqui, cada página traz uma informação que complementa a outra e que pode ser apreciada fora do seu contexto.

Na produção da Sumaúma, respeitamos esse formato e a interação que as revistas estabelecem com o leitor sem deixar de interligar as matérias entre si. Nas próximas páginas podemos observar como foi esse processo de criação, além de conceitos e norteamentos que guiaram este produto.

2 OBJETIVO

O objetivo da revista é promover uma reflexão sobre o desenvolvimento sustentável na Amazônia. A partir do livro *O Complexo da Amazônia: análise do processo de desenvolvimento*, da autoria de Djalma Batista, percebe-se que ainda é urgente um desenvolvimento sustentável na Amazônia. Estamos vivendo numa época de muitas mudanças ambientais e climáticas causadas pela ação do ser humano sobre a natureza. O ser humano procura uma vida cada vez mais confortável, mas não pode deixar que a sua ação comprometa o meio ambiente. Isto porque, ele estará procurando conforto num lado, mas se prejudicando no outro.

O estilo heterogêneo e dinâmico da revista auxilia no objetivo e dirige-se aos jovens na sociedade principalmente nos centros de educação. A juventude é uma potência capaz de trazer mudanças profundas e extensas. Se o jovem de hoje mudar, é maior a possibilidade de ter próximas gerações conscientes da importância da conservação ambiental.

A natureza amazônica não está suficientemente conhecida e estudada. Considero, por isso, em primeira prioridade, a necessidade de incentivar *pesquisas científicas e tecnológicas*, que venham a servir de orientação indispensável. (DJALMA, 2007, p. 36)

A revista também tem como objetivo apresentar os valores e a beleza da Floresta Amazônica. O empenho em conservação terá mais um incentivo dependendo de quando cada pessoa compreenderá que faz isso para o próprio bem das gerações futuras.

3 JUSTIFICATIVA

A Amazônia para grande parte da humanidade é uma incógnita. Os pesquisadores afirmam o que é conhecido dela é apenas uma fração da sua totalidade. Precisa-se de mais estudos sobre a natureza amazônica (DJALMA, 2007). Acreditamos que a **relevância social/cultural** da revista Sumaúma está na proposta de sensibilizar a sociedade, principalmente os jovens, sobre a urgência de desenvolver a Amazônia de forma sustentável e alertá-la sobre os problemas sociais e ambientais que afetam a região. Para isso, quanto mais informações disponíveis sobre a Amazônia e em diversas plataformas, melhor.

A Amazônia está entre os últimos redutos da natureza original no mundo. Porém, os métodos aplicados na história da exploração dos recursos naturais impactaram negativamente no equilíbrio ecológico neste espaço. Até hoje a Amazônia perde muito de

sua riqueza dia após dia através das ações humanas descontroladas. O desmatamento desordenado, a caça e a pesca predatórias, contrabando e biopirataria causam danos irreparáveis na composição equilibrada do ecossistema. As consequências desses danos são visíveis, resultando em condições climáticas desastrosas, extinção de várias espécies de flora e fauna, aparecimento de doenças cada vez mais comuns e mortais principalmente por causa da poluição da água e do ar. Diante desta situação é preciso agir o mais rápido possível.

Há muitas ações desenvolvidas pelas organizações governamentais e não governamentais mais imperativas e punitivas. Junto com isso é preciso também que aconteçam ações informativas para que as pessoas possam compreender o porquê de ter que explorar a Amazônia de forma moderada; saber o que fazer, como fazer, onde e quando. Uma contribuição informativa que consiga alcançar toda a sociedade. Quem conhece, ama e valoriza, cuida e conserva a natureza como a própria casa, sem explorar de forma danosa seus recursos naturais.

Uma sociedade cada vez mais diversificada com linguagens diferentes, precisa de meios diferentes que chamem atenção de cada grupo distinto. A revista Sumaúma é direcionada aos jovens e usa uma linguagem compreensível a eles. Além de levantar as questões ecológicas e chamar atenção do público juvenil para empenhar-se em ações voltadas a conservação deste berço de vida.

Muitos jovens agem por ignorância, mas em poder das informações corretas, se questionarão sobre suas atitudes diante do fenômeno. Assim, acreditamos que os jovens vão se interessar pela revista e tirarão grande proveito das matérias nela publicadas. Nossa publicação tem por objetivo levantar dúvidas, questionamentos e atitudes em mentes que borbulham com curiosidade. Esperamos conseguir despertar o interesse desses jovens ao ponto que se envolvam e se disponham a realizar práticas efetivas e pesquisas para que auxiliem a conservação deste reduto.

A Amazônia não pode ser somente um laboratório para testar e aplicar pesquisas realizadas pelos estrangeiros. A região tem que formar seus pesquisadores convencidos não só com a realização e comprovação de suas pesquisas, mas com a intenção de desenvolver racionalmente Amazônia minimizando os efeitos colaterais provocados pela ação desenfreada do homem. Assim se consegue criar uma base econômica sustentável.

Tem de se criar bases econômicas realmente estáveis, simultâneas as bases culturais que permitam o progresso da terra e representem boas

condições para sua gente, sem que se destruam as potencialidades da terra e sem que o homem seja tentado a emigrar por se sentir abandonado e sem horizontes. (DJALMA, 2007, p.235).

Segundo Becker (2012), os modelos econômicos devem ser desenvolvidos pelas pessoas que vivem na Amazônia e tendo como base o conhecimento tradicional. Para realizar isso é preciso muita pesquisa.

Além disso, a autora salienta que Manaus é única cidade no mundo que pode prestar serviços ambientais no meio da mata devido a sua localização estratégica (BECKER, 2012). Para realizar esta missão, precisa que muitas pesquisas que ajudam no desenvolvimento sustentável e conservação da natureza sejam desenvolvidas, apoiadas e amplamente divulgadas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O livro *O Complexo da Amazônia, análise do processo do desenvolvimento*, foi o fundamento do trabalho e clareou os conceitos que foram empregados posteriormente na produção do produto final. Após ter esclarecidos tais conceitos, definimos quais os assuntos principais que deveriam ser destaque na revista. Para isso, utilizamo-nos de outras referências bibliográficas para construção do conhecimento e das matérias finais.

Entretanto, não ficamos apenas na teoria. Para fazer as matérias, conversamos com pesquisadores e órgãos responsáveis de forma a obter respostas aos nossos questionamentos, culminando assim nos principais assuntos abordados na revista.

Para a construção do produto no que se refere a sua parte gráfica, utilizamos um programa simples de editoração, *Scribus 1.4.2*. Por ser simples, encontramos em alguns momentos dificuldade para diagramar e construir uma identidade gráfica condizente ao que nos propusemos, tudo pela limitação tecnológica deste programa. Insistimos no mesmo, pois todos os outros programas recomendados exigiam um grau de conhecimento técnico que nenhum membro da equipe possuía.

Utilizamos como suporte tecnológico, um site que permite a criação de infográficos, o Easy.ly. A plataforma do mesmo é gratuita e permite gerar imagens de uma forma fácil e eficaz, cabendo perfeitamente na proposta do trabalho.

Como nosso público-alvo são os jovens, a **nossa proposta experimental** visual foi montada para que chamasse a atenção do leitor que não lê o conteúdo de uma forma regular, ou seja, tivemos a preocupação de que todas as páginas trouxessem um aspecto

visual diferenciado. Deivid Dabner no livro *Guia de Artes Gráficas: Design e Layout* explica essa relação do público com o produto e suas implicações. Diz que “os leitores tem tendência para folhear as revistas, em vez de as lerem todas, de ponta a ponta, sendo muito importante conseguir muito interesse visual” (2003, p. 102).

Passando para a produção da revista em si, pensamos na importância de criar uma identidade gráfica com o leitor, ou seja, relacionar o que se vê na capa do produto com a matéria principal, fazendo também uma ligação entre as outras matérias. Nessa construção, nos baseamos no conceito de padronização gráfica para que o vínculo com o leitor seja estabelecido.

Na padronização gráfica, a primeira página é a que detém os maiores recursos persuasivos para a posterior leitura (...). Para tal, é necessário que essa padronização gráfica seja personalizada, para que o leitor a identifique imediatamente. (SILVA, 1985, pag. 50)

Ainda pensando em nosso público-alvo, decidimos por utilizar um planejamento gráfico baseado no conceito assimétrico. Tal planejamento nos deu liberdade de criação enquanto as formas e disposições de textos e imagens para que chamasse a atenção do leitor, provocando maior interesse na leitura, além de conceder à página um realce estético, como coloca Silva (1985, p.51).

Embora nos embasemos em um planejamento assimétrico, a composição dos blocos de texto é justificada. Essa decisão se deu pela preferência em deixar o conteúdo mais agradável de ler e também destacar o mesmo nas páginas que possuem outros elementos gráficos que chamam a atenção do leitor, como as imagens e ilustrações.

Na maioria das matérias, demos preferências para ilustrações que pudessem exemplificar o conteúdo das páginas e ao mesmo tempo tornar a revista atual e democrática, ou seja, sem beneficiar determinados locais ou objetos. E baseados nas ilustrações da matéria principal, escolhemos a capa que está em sintonia com esta, essa relação é explicada por Collaro.

O motivo da capa deve condensar o conteúdo jornalístico mais importante, que formará a pauta da revista. É evidente que a ilustração ou foto principal que irá compor a primeira capa destacará a manchete. (COLLARO, 1996, p.90)

É importante destacar que todas as decisões tomadas na diagramação foram feitas para facilitar a interação do leitor jovem com o conteúdo, tendo em vista que o mesmo não

costuma gerar interesse entre eles. A alternativa foi criar um produto dinâmico e chamativo de forma que o tema pudesse gerar a devida discussão e ação.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Ao ler o livro de Djalma Batista, entendemos a preocupação dele com um desenvolvimento sustentável na Amazônia. Por isso nossa revista tem como foco principal esta problemática, o desenvolver sustentavelmente. Foi batizada de Sumaúma por se tratar de uma árvore centenária da Floresta Amazônica e por, durante as nossas pesquisas, ter rendido boas histórias entre lendas e fatos científicos. Algumas inclusive foram incorporadas ao estilo e objetivo da revista. Sua estrutura tem um total de 16 páginas, excluindo capa frente e a capa verso. Estão divididas em:

- 5 matérias
- 1 artigo
- 1 infográfico
- 3 peças publicitárias

A proposta é atingir um público jovem, entre 18 e 25 anos e, portanto, muito ligado à internet e tecnologia. Para tanto, decidimos criar um projeto muito visual onde, antes mesmo do texto, as imagens deveriam trazer uma mensagem e criar uma primeira impressão impactante.

Com o tema principal sendo Amazônia, usamos cores que imediatamente remetem à temática, como verde, azul e marrom predominantemente. Com exceção da matéria que fala sobre Plano Diretor. Decidimos usar vermelho nessa página, primeiro por ser um assunto ligeiramente diferente, remetente à vertente urbana da região e, portanto, chamar atenção. Mas também porque a matéria “Mapa do Tesouro – Plano Diretor é o guia para o planejamento sustentável” é como um ponto de partida, um começo que nos conduz através das páginas seguintes.

Os textos trazem uma linguagem simples, apesar de trazerem dados técnicos também, visando atrair um público muito mais eclético e não tão preso à linguagem acadêmica. Para facilitar a leitura, utilizamos a fonte *Microsoft Himalaya Regular* nas matérias e artigo. Nos títulos da matéria principal, foi utilizada a fonte *Poor Richard Regular* e na capa a fonte *Agency FB Bold* em todos os textos, esta se encaixou melhor na proposta gráfica pelo seu aspecto arredondado.

6 CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento sustentável da Amazônia é um tema que vem sendo discutido constantemente nas pautas internacionais e nacionais. Trazendo este tema para discussão em equipe em função da elaboração da Revista Sumaúma, ficou mais evidente a importância da disseminação desse assunto para as pessoas que moram aqui, principalmente o público jovem.

Como futuros comunicadores da região, é essencial que o futuro da Amazônia e sua preservação estejam sempre no centro de nossas atenções. Produzir a Sumaúma nos mostrou a importância da discussão, de trazer a tona assuntos que incomodam e provocam uma profunda inquietação pela mudança e melhoria do lugar onde vivemos, pois somente dessa forma podemos transformar nossa realidade. E nada melhor do que suscitar na juventude essa inquietação que já é uma característica tão marcante dessa fase da vida.

Consideramos que a elaboração deste trabalho acadêmico enriqueceu nosso conhecimento em planejamento gráfico e tratamento jornalístico de assuntos que são a todo instante discutidos, contribuindo de forma imensurável para nossa formação como jornalistas e como cidadãos, afinal, o tema também gerou a inquietação na própria equipe. Inquietação pela mudança e melhoria do lugar onde vivemos, pois essa é a principal função do jornalismo que na Amazônia, se faz ainda mais necessário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATISTA, Djalma. **O Complexo da Amazônia** – Análise do processo de desenvolvimento. 2ª ed. Manaus: Editora Valer, Edua e Inpa, 2007
- GUIMARÃES, Luciano. **As cores na mídia: a organização da cor-informação no jornalismo**. São Paulo: Ed. Annablume, 2003.
- DABNER, David. **Guia de artes gráficas: design e layout**. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.
- COLLARO, Antonio Celso. **Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação**. 3 ed. rev. e ampl. – São Paulo: Summus, 1996.
- SILVA, Rafael Souza. **Diagramação: o planejamento gráfico na comunicação impressa**. São Paulo: Summus, 1985.
- PROGRAMA BRASILEIRO DE MOBILIDADE POR BICICLETA – BICICLETA BRASIL. **Caderno de referência para elaboração de Plano de Mobilidade por Bicicleta nas Cidades**. Brasília: Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana, 2007.
- MONTEIRO, J.C. **A arborização em vias urbanas da cidade de Manaus e sua relação com o conforto ambiental**. Projeto de dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Urbana no Centro Universitário Nilton Lins. Manaus, 2008.